

## OLIMPÍADA DO MEIO AMBIENTE

### Uma ação de Educação Ambiental do CAVN em escolas públicas de Ensino Médio da Paraíba

Apoena Urquiza da Silva<sup>1</sup>  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade<sup>2</sup>  
Josivania Ribeiro da Silva<sup>3</sup>  
Alex da Silva Barbosa<sup>4</sup>  
Vênia Camelo de Souza<sup>5</sup>

#### RESUMO

A Olimpíada do Meio Ambiente (OMA) é uma realização do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) e Comissão do Meio Ambiente (CMA), do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Teve por objetivos promover a Educação Ambiental para discentes e docentes do Ensino Médio de escolas públicas da Paraíba, a partir de uma competição científica na forma de uma olimpíada de conhecimento, estimulando a prática do consumo consciente, e contribuindo para a integração dessas escolas com o CAVN. Como referenciais teóricos utilizamos a Lei 9.795/99, sobre a Educação Ambiental, e a Resolução N° 02/2012 - CNE, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Em 2019, aconteceu a 3ª edição da OMA, em duas etapas: a 1ª etapa com provas objetivas aplicadas em cada escola, com a finalidade de selecionar os 5 melhores estudantes para participarem da 2ª etapa, que ocorreu no dia 05 de junho, Dia do Meio Ambiente, no CAVN, no turno da tarde, com aplicação de uma prova, com 20 questões objetivas, onde foram classificados os estudantes com melhores pontuações individuais e as melhores escolas, na média final. Alcançamos 1.549 inscrições na 1ª etapa, de 35 escolas visitadas, e 1.337 estudantes participaram da prova da 1ª etapa, sendo 139 classificados para a 2ª etapa. Na 2ª etapa recebemos no CAVN, 106 estudantes e 37 acompanhantes, de 25 escolas. A Olimpíada do Meio Ambiente na sua terceira edição alcançou abrangência regional, sendo uma ação ambiental que precisa ser ampliada para outras escolas públicas de Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Competição Científica, Escola Pública.

#### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental aborda temáticas sensíveis que envolvem a relação entre sociedade e natureza e com isso, promove posicionamentos mais éticos frente às demandas socioambientais. Nesse viés, as práticas extensionistas como propõe a Universidade Federal

<sup>1</sup> Graduanda do Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [apoenaurquiza@gmail.com](mailto:apoenaurquiza@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora CAVN/DCBS/CCHSA da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [rodrigo\\_ronelli@yahoo.com.br](mailto:rodrigo_ronelli@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professora CAVN/DCBS/CCHSA da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [josivaniar@hotmail.com](mailto:josivaniar@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor CAVN/DCBS/CCHSA da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [aldasibarbosa@gmail.com](mailto:aldasibarbosa@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: CAVN/DCBS/CCHSA da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [venia\\_camel@hotmail.com](mailto:venia_camel@hotmail.com).

da Paraíba (UFPB) buscam atuar como coadjuvantes no processo educativo, oportunizando a transformação de uma sociedade mais justa e sustentável.

Pensando nisso, em 2017 foi criada a Olimpíada do Meio Ambiente (OMA) no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) por meio da Comissão do Meio Ambiente do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da UFPB, com o intuito de estimular o debate sobre temas relacionados à Educação Ambiental, no âmbito dos estudantes do ensino médio do CAVN/CCHSA/UFPB.

A 1ª edição do evento contou com a participação de 120 estudantes. Os 20 melhores colocados participaram de uma visita técnica ao Jardim Botânico Benjamim Maranhão e ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara, ambos na cidade de João Pessoa, PB.

Em sua 2ª edição, em 2018, a comissão da II OMA decidiu ampliar o público alvo, tendo em vista a responsabilidade social do CAVN e da UFPB frente à comunidade do seu entorno. Nesse sentido, as ações foram estendidas às seguintes escolas estaduais: Escola Cidadã Integral Técnica José Rocha Sobrinho, da cidade de Bananeiras, PB e Escola Cidadã Integral Dr. Alfredo Pessoa de Lima, da cidade de Solânea, PB.

As questões das provas da II OMA abrangeram os temas: Ecologia, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Desequilíbrios Ambientais e Biosfera e foram aplicadas em duas etapas. A 1ª Etapa, que contou com mais de 250 inscritos, ocorreu no dia 24 de maio de 2018. Na ocasião foi aplicada uma prova escrita, constando 15 (quinze) questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na escola de origem dos estudantes. A comissão da olimpíada corrigiu e informou a cada escola o nome dos 10 primeiros colocados, aptos a participarem da 2ª etapa.

A 2ª Etapa, ocorrida no dia 05 de junho de 2018, constou de prova escrita, com 20 (vinte) questões inéditas e de múltipla escolha, sendo aplicada no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, em horário pré-definido e com duração de uma hora. A avaliação teve como objetivo testar o conhecimento geral dos estudantes em relação à temáticas ambientais. Ao final da realização das provas, os estudantes participaram de momentos para conhecimento das atividades da Semana do Meio Ambiente do CCHSA/CAVN, enquanto aguardavam a Cerimônia de Premiação, que ocorreu ao fim do mesmo dia no Auditório do CAVN, como culminância das ações desenvolvidas.

Em 2019, a III Olimpíada do Meio Ambiente seguiu as mesmas etapas da edição anterior, no entanto expandiu suas ações e limites de atuação. Inserimos a OMA como uma

ação de extensão da UFPB e visitamos 35 escolas públicas de 22 cidades da Paraíba, localizadas no entorno do CAVN/CCHSA/UFPB.

Alcançamos 1.549 inscritos na 1ª etapa, oriundos de 32 escolas. Destes, 139 estudantes foram classificados para a 2ª etapa. No dia 05 de junho, recebemos no CAVN, 106 estudantes e 37 acompanhantes (professores, pedagogos e diretores), de 25 escolas.

Ao longo de suas edições, a Olimpíada do Meio Ambiente contou com o suporte e parcerias importantes das escolas. Levando em consideração o alcance e visibilidade dessa ação de extensão a cada edição, é importante avaliar os seus efeitos e aplicabilidades.

## METODOLOGIA

A III Olimpíada do Meio Ambiente teve início com a publicação da portaria da comissão organizadora, no dia 05 de fevereiro de 2019. Em pouco mais de um mês de atividades, a comissão elaborou o projeto e o regulamento, e este último foi publicado em 19 de março.

As inscrições na olimpíada aconteceram do dia 01 de abril ao dia 10 de maio. Entre os dias 04 a 24 de abril, a comissão se dividiu e visitou 35 escolas, levando o convite oficial para participação na III OMA, cartazes e folders, além de um formulário para preenchimento com os dados da escola e das pessoas responsáveis para contato.

**Figura 1 - Material de divulgação (esquerda) e equipe da OMA em visita nas escolas (direita).**



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A partir dessas informações, criou-se uma lista no aplicativo Whatsapp para, a cada semana, ser enviada uma mensagem informando aos professores e dirigentes das escolas os

prazos das inscrições, bem como para atendimento às dúvidas que surgiam ao longo do processo.

Pensando no alcance que as redes sociais possuem, também foi criado um perfil no Instagram, onde se trabalhou a divulgação da olimpíada e o compartilhamento de informações importantes referentes aos prazos e fases. Esse perfil também contribuiu para a interação dos envolvidos a partir da utilização de ferramentas do aplicativo para promoção do conhecimento através dos quizzes, um jogo de perguntas e respostas, que nesse caso envolveu as temáticas que são abordadas na OMA.

A própria equipe selecionou as questões para a elaboração das provas da 1ª etapa. Após a impressão as provas foram entregues em cada escola. Novamente, se contou com a equipe que se dividiu para deixar as provas nas escolas anteriormente visitadas.

A olimpíada aconteceu em duas etapas: a 1ª etapa, ocorrida no dia 22 de maio, onde foi aplicada uma prova escrita, com 15 (quinze) questões objetivas de múltipla escolha, com duração de uma hora, na escola de origem do inscrito, em turno e horário definido pela própria escola.

Após a aplicação, os professores da própria escola corrigiram e encaminharam para a comissão da III OMA o nome dos 5 primeiros colocados, que participaram da 2ª etapa. No caso de empates, foram utilizados critérios de desempates constantes no regulamento.

A 2ª etapa foi aplicada no dia 05 de junho, com 20 (vinte) questões objetivas de múltipla escolha, no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, no horário das 13:30h às 14:30h.

Chegando ao CAVN/CCHSA, os representantes das escolas se dirigiram à entrada do auditório, onde foi realizado o credenciamento e entregues os kits da olimpíada. Em seguida, eram conduzidos às salas do Bloco Alcides Marcelino, onde foram aplicadas as provas.

Pontualmente às 13:30h iniciaram-se a aplicação das provas. Enquanto os estudantes realizavam a prova, os acompanhantes das escolas se reuniram em uma sala ao lado, para analisar a prova que estava sendo aplicada, verificando a coerência das questões com o assunto informado e com as respostas apresentadas no gabarito.

Ao término da aplicação, as provas foram distribuídas para os respectivos acompanhantes de cada escola, para que cada um realizasse a correção, de acordo com o gabarito.

**Figura 2 – Aplicação da prova da 2ª etapa no CAVN (esquerda) e acompanhantes das escolas (direita).**



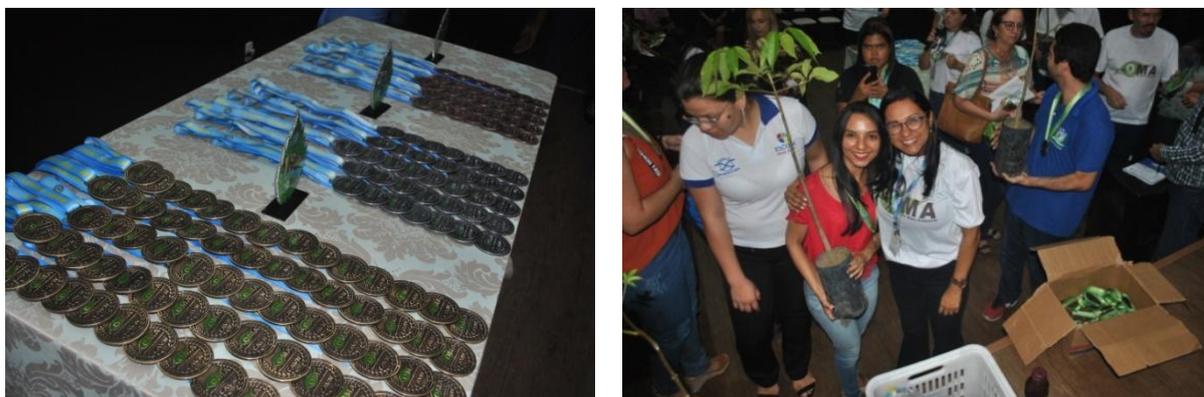
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Durante a aplicação das provas, foi oferecido um lanche aos professores, pedagogos e diretores com alguns produtos alimentícios produzidos no Campus III. Após o término das provas, cada estudante ao lanche recebeu sua medalha de participação.

Após a correção, os participantes foram conduzidos para o Auditório do CAVN para assistirem à palestra intitulada: Impactos Ambientais e Resíduos Sólidos, ministrada pelas professoras Dra. Maria do Socorro Lopes Cavalcanti e Dra. Márcia Maria Fernandes.

Após a palestra, ocorreu a Cerimônia de Premiação, com a entrega das medalhas de classificação e dos troféus para as escolas mais bem classificadas. Também foram entregues mudas de árvores de ipês amarelo e roxo, produzidas no viveiro de produção de mudas da instituição.

**Figura 3 – Cerimônia de Premiação: medalhas e troféus (esquerda) e distribuição de mudas para cada escola participante da 2ª etapa (direita).**



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

## DESENVOLVIMENTO

A Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999) dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Em seu Art. 1º, encontramos a seguinte definição sobre Educação Ambiental:

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Na Seção II, intitulada Da Educação Ambiental no Ensino Formal, o Art. 10 diz que: *A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.*

Na Seção III - Da Educação Ambiental não Formal, no seu Art. 13, inciso II, encontramos a justificativa legal para a proposta da Olimpíada do Meio Ambiente, na definição de uma ação de educação não-formal: “A ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal”.

Reigota (2014) nos diz que a Educação Ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum.

Atualmente é muito comum ouvirmos falar de Educação Ambiental e de como a escola pode e deve trabalhar o assunto, e isso parece estar presente não só no meio acadêmico e seus meios de comunicação, mas também nas políticas públicas que orientam a Educação Ambiental escolar (FREIRE *et. al.*, 2016).

A Resolução Nº 2/2012 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012, p.), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e ressalta em seu Art. 2º que:

*A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.*

Nos artigos seguintes, a mesma resolução, menciona que: a Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do

meio ambiente natural e construído (Art. 3º), que é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (Art. 4º), que não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica (Art. 5º) e que deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (Art. 6º).

Dessa forma, verifica-se que a Educação Ambiental deve englobar diversos aspectos para além da “visão naturalista”, como o social, ético, político, pedagógico, cultural, produtivo, artístico, onde inclua o ser humano como parte integrante e essencial do ambiente.

A Educação Ambiental para sustentabilidade é responsável por despertar a consciência ecológica e deve indicar que o crescimento industrial, técnico e urbano descontrolado tende não só a destruir toda a vida nos ecossistemas locais, mas também degradar a biosfera e, por fim, ameaçar a vida em si mesma, incluindo a humana, a qual faz parte da biosfera, ensinando também que a ameaça mortífera é de natureza planetária, e sendo assim a consciência ecológica é uma componente da nova consciência planetária (SOUZA, 2011, p. 135).

O CAVN/CCHSA tem uma história e um caráter essencialmente agrários, seja no ensino, na pesquisa e na extensão, e encontra-se, desde longa data, inserido nesse contexto, desenvolvendo projetos e pesquisas de cunho ambiental e ecológico, buscando ações cada vez mais sustentáveis para suas atividades, como pode ser verificado, por exemplo, na publicação: *Meio Ambiente: os desafios do mundo contemporâneo* (ONE; ALBUQUERQUE, 2018).

Segundo Bernardo e Prieto (2010), existe um consenso sobre a necessidade da problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino, porém, ainda há resistências e/ou incompreensões sobre a interdisciplinaridade e a transversalidade, que resultam em uma aparente baixa eficácia das ações de Educação Ambiental nos ambientes escolares.

A Olimpíada do Meio Ambiente é uma ação de educação não-formal, que busca apresentar ao público-alvo uma visão mais ampla da Educação Ambiental, conforme apresentado nos referenciais teóricos acima.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 35 escolas visitadas em abril de 2019, recebemos 1.549 inscrições de 32 escolas (3 não participaram). Do total de inscritos, 1.337 participaram da prova da 1ª etapa e destes, 139 foram classificados para a 2ª etapa.

Na 2ª etapa, ocorrida no dia 05 de junho no CAVN, contamos com a presença de 106 estudantes e 37 acompanhantes, de 25 escolas.

Foram distribuídas 92 medalhas com os estudantes, sendo 34 de ouro, 32 de prata e 26 de bronze. A Tabela 1 apresenta a média final por escolas.

**Tabela 1. Resultado individual dos estudantes na 2ª etapa da III OMA.**

Classificação	Escola	Cidade	Pontos
1º Lugar	E.E.E.F.M. Pedro Ribeiro de Lima	Riachão	13,5
	Colégio Agrícola Vidal de Negreiros	Bananeiras	13,3
2º Lugar	ECI Jose Bronzeado Sobrinho	Remígio	13,0
	ECI José Soares de Carvalho	Guarabira	13,0
3º Lugar	IFPB - Campus Guarabira	Guarabira	12,6
	E.E.E.F.M. Arlindo Ramalho	Solânea	12,5
4º Lugar	E.E.E.F.M. Prof. M. Gertrudes C Neves	Caiçara	12,2
5º Lugar	E.E.E.F.M. Antônio Bento	Serraria	12,0
6º Lugar	ECI Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho	Belém	11,8
7º Lugar	E.E.F.M. João de Freitas Mauzinho	Sertãozinho	11,5
8º Lugar	E.E.E.F.M. Dr. Tercílio Teixeira da Cruz	Tacima	11,3
9º Lugar	ECI senador humberto lucena	Cacimba de Dentro	11,2
10º Lugar	ECI Sagrado Coração de Jesus	Duas Estradas	11,0
	ECIT Dr. Alfredo Pessoa de Lima	Solânea	11,0
11º Lugar	ECI Augusto de Almeida	Pirpirituba	10,8
12º Lugar	ECIT José Rocha Sobrinho	Bananeiras	10,3
13º Lugar	E.E.E.F.M. Sílvio Porto	Pilõesinhos	10,0
	ECIT Min. José Américo Almeida	Areia	10,0
14º Lugar	ECI Benjamim Maranhão	Araruna	9,5
15º Lugar	E.E.E.F.M. Maria Jose Miranda Burity	Serra da Raiz	9,3
	ECI Efigênio Leite	Borborema	9,3
16º Lugar	E.N.E. Prof. Pedro Augusto	Bananeiras	8,7

Fonte: Olimpíada do Meio Ambiente (2019).

Durante a 2ª etapa, foi aplicado um formulário de avaliação da III OMA para os estudantes e para os acompanhantes. Para os estudantes, ao entregarem a prova, foi solicitado o preenchimento da avaliação. Para os acompanhantes, ao final da correção das provas, foi solicitado o preenchimento da avaliação.

O formulário buscou avaliar, basicamente, três aspectos do projeto: as provas da 1ª e 2ª etapas, a comunicação da OMA, e a organização da olimpíada.

As respostas a cada item constante dos aspectos encontravam-se em uma escala de 0 à 10, sendo considerado de 0 à 3 = **INSATISFATÓRIO**, de 4 à 6 = **REGULAR**, e de 7 à 10 = **SATISFATÓRIO**.

Os resultados dos formulários foram organizados e estão apresentados na Quadro 1.

**Quadro 1. Quantidade total, porcentagens individuais e por bloco das respostas ao formulário de avaliação da III OMA.**

<b>1 - Provas</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Quanto à coerência das questões da 1ª etapa:	-	1	-	-	-	2	2	6	15	32	60
%		0,8				1,7	1,7	5,1	12,7	27,1	50,8
	0,8			3,4			95,8				
Quanto à coerência das questões da 2ª etapa:	-	-	-	1	-	2	2	19	17	37	40
%				0,8		1,7	1,7	16,1	14,4	31,4	33,9
	0,8			3,4			95,8				
Quanto ao recebimento das provas da 1ª etapa:	4	1	1	2	-	5	-	7	4	22	72
%	3,4	0,8	0,8	1,7		4,2		5,9	3,4	18,6	61,0
	6,8			4,2			89,0				
<b>2 - Comunicação</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Quanto à divulgação da III OMA:	1	-	1	2	2	5	10	19	21	18	39
%	0,8	-	0,8	1,7	1,7	4,2	8,5	16,1	17,8	15,3	33,1
	3,4			14,4			82,2				
Quanto ao envio de informes durante a III OMA:		-	1	2	1	5	4	19	20	25	41
%	0,0		0,8	1,7	0,8	4,2	3,4	16,1	16,9	21,2	34,7
	2,5			8,5			89,0				
Quanto à publicação do gabarito da III OMA:	3	-	3	-	1	1	6	9	18	30	47
%	2,5		2,5		0,8	0,8	5,1	7,6	15,3	25,4	39,8
	5,1			6,8			88,1				
Quanto à publicação dos resultados da III OMA:	2	-	-	1	2	-	-	9	14	32	58
%	1,7			0,8	1,7			7,6	11,9	27,1	49,2
	2,5			1,7			95,8				
<b>3 - Organização</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Quanto ao regulamento da III OMA:	1	-	1	-	-	-	4	4	13	20	75
%	0,8		0,8				3,4	3,4	11,0	16,9	63,6
	1,7			3,4			94,9				

Quanto à recepção e credenciamento na 2ª etapa:	-	-	-	1	1	-	1	4	5	15	91
%				<b>0,8</b>	<b>0,8</b>		<b>0,8</b>	<b>3,4</b>	<b>4,2</b>	<b>12,7</b>	<b>77,1</b>
	<b>0,8</b>			<b>1,7</b>			<b>97,5</b>				
Quanto à organização do espaço físico para a 2ª etapa:	-	-	-	-	-	-	3	-	4	11	100
%							<b>2,5</b>		<b>3,4</b>	<b>9,3</b>	<b>84,7</b>
	<b>0,0</b>			<b>2,5</b>			<b>97,5</b>				
Quanto à dinâmica de aplicação da prova da 2ª etapa:	1	-	-	1	-	-	-	3	3	17	93
%	<b>0,8</b>			<b>0,8</b>				<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>14,4</b>	<b>78,8</b>
	<b>1,7</b>			<b>0,0</b>			<b>98,3</b>				

Fonte: Olimpíada do Meio Ambiente (2019).

Verificamos que, em todos os aspectos, a porcentagem de respostas satisfatórias supera os 82%.

**Tabela 2. Classificação das questões da 2ª etapa da III OMA, com a respectiva porcentagem de acertos.**

Questão	Temas	Acertos
1	Desequilíbrios Ambientais	89,6 %
2	Desequilíbrios Ambientais	44,3 %
3	Educação Ambiental	79,2 %
4	Desequilíbrios Ambientais	72,6 %
5	Ecologia	60,4 %
6	Semiárido	34,9 %
7	Semiárido	26,4 %
8	Semiárido	53,8 %
9	Educação Ambiental	26,4 %
10	Educação Ambiental	56,6 %
11	Biosfera	50,0 %
12	Resíduos sólidos	77,4 %
13	Resíduos sólidos	52,8 %
14	Resíduos sólidos	39,6 %
15	Ecologia	58,5 %
16	Desequilíbrios Ambientais	25,5 %
17	Ecologia	41,5 %
18	Ecologia	45,3 %
19	Biosfera	21,7 %
20	Educação Ambiental	91,5 %

Fonte: Olimpíada do Meio Ambiente (2019).

Também foi realizada uma análise das 20 questões da prova da 2ª etapa. De acordo com os temas sugeridos no regulamento, as questões foram classificadas da seguinte forma, com a respectiva porcentagem de acertos.

Organizando por tema, verificamos as seguintes proporções de acertos: Biosfera obteve 35,8 % dos acertos; Desequilíbrios Ambientais obteve 58% dos acertos; Ecologia obteve 51,4%; Educação Ambiental obteve 63,4 % dos acertos; Resíduos sólidos obteve 56,6 % dos acertos; Semiárido obteve 38,3 % dos acertos.

Percebemos, então, que, dos seis temas propostos para a prova, o tema Educação Ambiental teve a maior porcentagem de acertos enquanto o tema Semiárido teve a menor, nessa etapa. A questão 20, sobre Educação Ambiental foi a que teve mais acertos, enquanto a questão 19, sobre Biosfera, teve a menor quantidade de respostas certas.

Foi verificado, durante as visitas e aplicação da 2ª etapa a necessidade de um detalhamento e ampliação dos conteúdos a serem trabalhados na próxima olimpíada, tanto por parte dos professores das escolas participantes que acharam os temas fornecidos no regulamento muito genéricos, como intermanente, a própria comissão discutiu e reviu a possibilidade de ampliação e detalhamento, inclusive para a inclusão de outros aspectos, como o social, ético, político, pedagógico, cultural, produtivo e artístico nas próximas edições.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Olimpíada do Meio Ambiente é uma ação de extensão integradora do CAVN em Escolas Públicas de Ensino Médio do estado da Paraíba. A proposta tem crescido a cada edição e cada vez mais tem tido uma grande aceitação nas escolas onde é aplicada.

Procurou-se premiar o maior número de estudantes e escolas na segunda etapa, fato que contribui para o engajamento e interesse por temas relacionados ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental.

A análise das questões podem indicar os temas ou assuntos que necessitam ser melhor trabalhados no Ensino Médio nas escolas participantes da III OMA e que poderão nortear futuras palestras e apresentações nas escolas.

Para a IV OMA, pretende-se ampliar ainda mais os limites de aplicação, trabalhando com escolas públicas de todo o estado da Paraíba, aumentando as parcerias e propiciando assim, mais oportunidades para os estudantes do ensino médio do nosso estado.

## REFERÊNCIAS

1. BERNARDO, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental, v. 24, 2010.
2. BRASIL, Lei Nº 9.795/1999, Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, de 27 abr. 1999.
3. BRASIL, Resolução CNE Nº 02/2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
4. FREIRE, L. M.; SANTOS, A. P. N. S.; MICELI, B. S. A educação ambiental nos conteúdos de ecologia de livros didáticos de Biologia do Ensino Médio. Revista Práxis, v. 8, n. 16, dez., 2016.
5. ONE, G. M. C.; ALBUQUERQUE, H. N. Meio Ambiente: os desafios do mundo contemporâneo (Org.) IMEA, João Pessoa, PB, 2018.
6. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. Coleção Primeiros Passos, Vol. 292. Ed. Brasiliense, 1ª ed., 2014.
7. SOUZA, S.C. Pedagogia da Fraternidade Ecológica: Educação para a Sustentabilidade Ambiental. In: SEABRA, G. Educação ambiental no mundo globalizado. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011, p.125.